



O papel das mulheres na proteção animal em Minas Gerais



Sobrecarga, invisibilidade e necessidade de políticas públicas

Patrícia Reis
Instituto Arbo • Audiência Pública

O lugar do Arbo na causa animal

Atuação estrutural para fortalecer quem está na ponta

O Instituto Arbo atua em nível macro

Nosso papel não é substituir o resgate cotidiano. É criar condições para que a proteção animal seja mais organizada, técnica, sustentável e conectada a políticas públicas.

- **Projetos e políticas públicas**
- **Diagnósticos e editais**
- **Formação e capacitação**
- **Ferramentas de gestão**

ATUAÇÃO EM NÍVEL MACRO

**Apoiar quem cuida
sem transferir para essas
pessoas
toda a responsabilidade pública**

A dimensão da responsabilidade assumida pela sociedade civil

≈ **201 mil**

**animais sob tutela de
ONGs e grupos de
protetores no Brasil**

A rede civil absorve uma parcela expressiva da resposta ao abandono e à vulnerabilidade animal.

**Quando a política pública é
insuficiente,
a responsabilidade não
desaparece.**

Ela migra para famílias,
protetoras independentes e
organizações da sociedade civil.

RESPONSABILIDADE TRANSFERIDA

O cuidado também tem gênero

A sobrecarga não nasce na proteção animal. Ela reflete uma estrutura social mais ampla.

21,3
h/sem
mulheres



11,7
h/sem
homens



Uma lógica histórica

A estrutura social que associa a mulher ao papel de cuidadora se projeta também sobre a proteção animal.

No campo, vemos a mesma lógica: mulheres cuidam, gerenciam, arrecadam, acolhem e respondem pelas urgências.

O que o Arbo vê na prática

A maioria esmagadora das iniciativas apoiadas são lideradas ou compostas por mulheres.

Os números abaixo serão preenchidos com o consolidado institucional.

44

idades alcançadas

1.555

protetoras(es) independentes e
organizações apoiadas

8.183

animais alcançados

O padrão territorial muda. A presença feminina se repete.

Chamada dos Bichos

Apoio material com critérios técnicos, transparência e priorização



Doação de insumos e produtos para protetoras, protetores independentes e organizações da causa animal.

APOIO À PONTA



Os projetos são chamados conforme a classificação e o limite de recursos disponíveis.

Critério + diagnóstico + recurso = distribuição mais eficiente

A doação é necessária. Mas não é suficiente.

A experiência do projeto mostrou que reduzir a sobrecarga exige também informação, organização e apoio técnico.



Legislação e responsabilidades

Entender limites, deveres e riscos da atuação.

Fotografia para adoção

Melhorar divulgação e aumentar oportunidades de saída responsável.

Fluxo do dia a dia

Organizar rotina, entradas, saídas e prioridades.

Cinco liberdades

Aplicar referências de bem-estar dentro da realidade concreta da proteção.

Quando a sobrecarga impede até o diagnóstico

O apoio técnico passa a ser parte da solução

Uma dificuldade recorrente

Em alguns locais, a rotina é tão intensa que fica difícil estimar com precisão as próprias necessidades.

- **Nº de animais**
- **Consumo de insumos**
- **Condições de manejo**
- **Capacidade de acolhimento**

O que o projeto passou a fazer

- 1 **Visita prévia de médicas e médicos veterinários**
- 2 **Levantamento das demandas e necessidades reais**
- 3 **Definição mais precisa dos insumos e apoios**
- 4 **Experiência também com ações de castração**

Da experiência de projeto para a política pública

A questão não é escolher entre apoio emergencial e política estruturante. É fazer o primeiro sem abrir mão da segunda.

RESPOSTA EMERGENCIAL

- **Doar insumos**
- **Responder urgências**
- **Depender do esforço individual**

POLÍTICA ESTRUTURADA

- **Produzir dados**
- **Apoio técnico e gestão**
- **Manejo populacional**
- **Formação e financiamento**
- **Corresponsabilidade pública**

A responsabilidade não pode permanecer privatizada nas mãos de quem cuida.

Há uma janela concreta em Minas Gerais

PL nº 5.342/2026

Política Estadual de Amparo Integral aos Protetores de Animais

Situação em 11/08/2026

Aguardando designação de relator na Comissão de
Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável.

Oportunidade de aperfeiçoamento

- **Perspectiva de gênero**
- **Dados sobre sobrecarga**
- **Apoio técnico e gestão**
- **Prioridade em serviços**
- **Articulação intersetorial**

Proposta do Instituto Arbo

Eixo Proteção Animal e Equidade de Gênero

1

Dados com recorte de gênero

Perfil, território, número de animais, tempo, custos e capacidade.

2

Apoio técnico

Visitas, diagnóstico, manejo, gestão e planejamento.

3

Prioridade em serviços

Castração, vacinação, atendimento e insumos com critérios objetivos.

4

Formação e rede

Legislação, gestão, adoção, educação financeira e apoio continuado.

5

Articulação pública

Políticas para mulheres, saúde, assistência social e proteção animal.

Diretrizes públicas para reduzir a sobrecarga sem excluir quem também atua na proteção animal.



Do cuidado invisível à política pública

**Não há proteção animal sustentável sem política pública.
E não há política pública justa se ela ignora quem
sustenta o cuidado.**

OBRIGADA!
arbo@institutoarbo.org.br • www.institutoarbo.org.br • instituto_arbo

**Cuidar de quem cuida é
corresponsabilidade pública.**